

## LITERATURA E ENSINO: UMA DISCUSSÃO ACERCA DA ABORDAGEM LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

## LITERATURE AND TEACHING: A DISCUSSION ABOUT THE LITERARY APPROACH IN HIGH SCHOOL

Antonia Aparecida Pereira Borges<sup>1</sup>  
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão crítica acerca do ensino de literatura no Ensino Médio a partir dos resultados da primeira etapa da pesquisa *Conhecendo e interferindo no ensino da literatura* desenvolvida no período de agosto de 2013 a Janeiro de 2014, fomentada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/ PIBIC/FAPEMA, tendo como instituição de origem a Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas-MA. O estudo mostra as conclusões obtidas a partir da análise do ensino de literatura em uma escola pública estadual do município de Balsas-MA, especificamente no Ensino Médio. Além de fazer uma abordagem do próprio ensino de literatura, propomos algumas reflexões importantes ao professor de literatura da atualidade.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura. Ensino.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (2015), especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e estrangeira pelo Centro Universitário Internacional/ UNINTER (2016), Mestranda em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína-TO. Atualmente é professora substituta do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus Balsas-MA. Realizou pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/FAPEMA no período de 2013 a 2015 na área do Ensino de Literatura. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Ensino de Literatura e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Inglesa. E-mail: [antonia.aparecida@mail.uft.edu.br](mailto:antonia.aparecida@mail.uft.edu.br) e [aparecida-b2007@hotmail.com](mailto:aparecida-b2007@hotmail.com).

<sup>2</sup> Possui graduação em Letras - Literaturas pela UERJ (1990), mestrado em Estudos Literários pela UFPI (2007), instituição na qual desenvolveu a dissertação "O experimentalismo em *Feliz ano novo*" e doutorado em Letras - Literatura comparada pela UFPB(2013), instituição na qual desenvolveu a tese "Do romance ao filme: a metaficção como estratégia de constituição da forma nas narrativas Bufo e Spallanzani". É professora adjunta III da Universidade Estadual do Maranhão, atuando no Centro de Estudos Superiores de Balsas (CESBA) desde 2002 instituição em que leciona disciplinas das áreas de teoria literária, história da literatura e literaturas brasileira e portuguesa. Exerce também a função de diretora do Curso de Letras do CESBA/UEMA desde 2017. Possui linha de pesquisa em ensino da literatura, linguística e adaptação fílmica. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas Brasileira e Portuguesa e interesse no âmbito da tradução intersemiótica e do ensino da literatura. Possui projeto de iniciação científica sobre o ensino de literatura no ensino médio, projeto de extensão "círculo de leitura" e extensão cultura sobre filmes educacionais. É coordenadora adjunta do projeto de ensino de fluxo contínuo jovens pesquisadores. É coordenadora do núcleo de investigação da narrativa - nina do CESBA/UEMA e colaboradora do grupo LINCH - língua, cultura, história e poder. Membro do projeto *Sinais cinematográficos: trilhas pedagógicas*. Atua como professora do mestrado em letras da UEMASUL. E-mail: [anacris.brito@hotmail.com](mailto:anacris.brito@hotmail.com)

## ABSTRACT

This work presents a critical reflection on the teaching of literature in high school based on the results of the first stage of the research *Knowing and interfering in the teaching of literature* developed from August 2013 to January 2014, promoted by the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica / PIBIC / FAPEMA, having as its institution of origin the Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas-MA. The study shows the conclusions obtained from the analysis of the teaching of literature in a state public school in the municipality of Balsas-MA, specifically in high school. In addition to taking an approach to the teaching of literature itself, we propose some important reflections to today's literature teacher.

**Keywords:** Reading. Literature. Teaching.

## INTRODUÇÃO

O trabalho com a literatura em sala de aula contribui para a formação de leitores críticos, capazes de posicionar-se ativamente diante da realidade na qual estão inseridos, dessa forma, preocupados com o quadro de despreparo dos alunos brasileiros quanto à capacidade leitora e escritora, propomos uma reflexão acerca do ensino de literatura a partir do pressuposto de que a literatura é um componente importante para a formação leitora e essencial na busca de mecanismos que contribuam com a resolução dos graves problemas de letramento revelados por meio de testes e exames realizados no país para avaliar competências básicas como a leitura e a escrita dos alunos brasileiros.

A exemplo, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), cuja técnica de investigação é amostragem probabilística e a periodicidade é bienal, comprovou-se na avaliação de 2017 que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa, além disso, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) constatou na avaliação de 2016 que apenas 77 (setenta e sete) alunos tiraram nota máxima na redação do exame.

Por outro lado, 84.236 (oitenta e quatro mil duzentos e trinta e seis) candidatos tiveram a redação anulada, já em 2017 o número de redações com nota máxima caiu para 53 (cinquenta e três), segundo o Ministério da Educação (MEC). A partir desses resultados, são cabíveis alguns questionamentos: o que de fato tem sido feito nas aulas de Língua Portuguesa e, especificamente, nas aulas de literatura para melhorar o nível de leitura dos brasileiros? Se os alunos não conseguem reconhecer recursos mais sofisticados usados pelos escritores, como ironia, e outras figuras de linguagem, subentende-se que o ensino da literatura pode estar limitado ao estudo de aspectos mais teóricos, como por exemplo, características das escolas

literárias, biografias de autores, etc. Esta insuficiência demonstrada pelo aluno diante de um texto pode sinalizar problemas em relação ao modo como vem sendo realizado o ensino da literatura, pois acreditamos que a utilização de estratégias de ensino que valorizem a leitura e a análise textual, podem promover um desenvolvimento importante no aprimoramento da capacidade de compreensão do aluno.

Mediante tal consideração, pode-se afirmar que os alunos que realizam estudos reflexivos de obras literárias conseguem também interpretar textos de outras modalidades, como textos informativos, científicos, artigos, dissertações e uma infinidade de gêneros, que potencializarão ainda mais sua capacidade de compreensão da linguagem. Sendo assim, é esperado que ao se buscar meios de melhorar os índices brasileiros nos resultados quanto à compreensão textual, o ensino da literatura seja visto como um recurso importante para esta melhoria, visto que tal ensino possui conteúdos essenciais e únicos para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Segundo Pernambuco,

a escola para a cidadania de que precisamos não é a escola que forme o gramático ou o escritor, mas é a que crie condições para que todos os alunos se tornem capazes de usar a língua para a produção de suas mensagens, com consciência de seu eu e de seus limites diante do próprio discurso e do outro (PERNAMBUCO, 2000, p. 83).

Essa afirmação nos mostra que a escola que verdadeiramente contribui para a cidadania é aquela que consegue formar cidadãos que conheçam e que saibam usar a língua, e que consigam utilizar-se dela para produzir suas mensagens de forma segura e que sejam capazes de entender o discurso das outras pessoas. Dentro desta mesma visão está inserida a literatura, que afinal, é uma matéria escolar, que quando transmitida de forma correta pode auxiliar na formação dos alunos, tornando-os mais aptos à compreensão de si e do mundo. A respeito do assunto, Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar consideram que,

a concepção de educação que [os métodos recepcional e semiológico] defendem está ligada à noção de transformação sócio cultural, que só se viabiliza através de um ensino eminentemente voltado para a realidade do aluno e que deseja alcançar, como dividendo final uma postura crítica ante o mundo e a práxis social. Toda atividade de literatura deve, em consequência dessas premissas, resultar num fazer transformador: numa leitura em que o aluno descobre os sentidos e reelabora o que ele é e o que pode ser (BORDINI & AGUIAR, 1988, p.43).

Esta concepção defende um ensino que propicie melhorias tanto sociais, quanto culturais. Desta forma, toda atividade de literatura deve ter como objetivo uma transformação, na qual os alunos consigam reelaborar o que está escrito no texto, sendo a cada dia alunos mais reflexivos e críticos. Pode-se afirmar que o verdadeiro ensino de literatura

é aquele em que se estimula o questionamento acerca do que se lê. O interesse do aluno pela literatura pode ser notado através de sua curiosidade em entender detalhes da obra, e saber discutir sobre ela. Samir Curi também discute o assunto, para quem

a leitura é a operação de recepção do leitor. E é sabido que o leitor lê baseado em seu repertório cultural, em sua experiência textual e capacidade linguística. De tal modo, cada leitura é uma leitura, mesmo que as diferenças entre elas sejam mínimas e sem grandes consequências para compreensão do texto em termos práticos (CURI, 2008, p. 43).

A respeito do trabalho com a leitura na escola, devemos observar que cada aluno possui um repertório, o qual é o conjunto de informações adquirido em suas experiências como leitor e que tal repertório irá contribuir para apreensão do conteúdo do texto, pois, o aluno lê baseado em seus conceitos, por isso dizemos que cada indivíduo, influenciado pela sua cultura e conhecimento, apreende as informações do texto de forma diferenciada.

Sob esse pressuposto pode-se afirmar que quanto mais leituras o aluno realizar, maior será o seu repertório cultural. Trazendo para o âmbito da literatura, a maior frequência de obras literárias lidas, acarretará também em maior intimidade com o texto e habilidade de interpretação e produção textual.

## **A RELAÇÃO ENTRE LEITURA E ENSINO DE LITERATURA**

De acordo com Cereja (2005), evidentemente as dificuldades da linguagem são responsáveis pelo contato pouco frequente e efetivo do estudante com obras literárias, mas há outros fatores que justificam o afastamento do aluno em relação à leitura, que são: o baixo poder aquisitivo da população, a ausência de bibliotecas escolares e públicas bem estruturadas, a falta de posicionamento de alguns professores que adotam metodologias que não priorizam a importância do envolvimento com a leitura.

Mediante sua pesquisa, Cereja constata que os desajustes encontrados no ensino da literatura não se restringem ao contato pouco frequente dos alunos com as obras literárias, mas há questões bastante simples, como o fato dos alunos, principalmente de escolas públicas, não possuírem recursos financeiros que possibilitem a obtenção dos livros e, ainda, o problema da falta de bibliotecas escolares ou às vezes as bibliotecas escolares estão em desuso. Outro item imprescindível nesta análise é o papel do professor, que em alguns casos não está centrado no objetivo principal, que é contribuir para a formação de alunos capazes de posicionar-se diante da leitura.

Nem sempre os problemas vistos no ensino da literatura são decorrentes dos aspectos citados acima, sobretudo, nos dias atuais em que os jovens preferem os jogos eletrônicos, as páginas de relacionamento, revistas, celulares, etc., entretenimentos que aos poucos tomam o espaço do livro. Por isso há a necessidade de inovações não somente no ensino da literatura, mas também em outras áreas. A respeito das práticas de ensino da Língua Portuguesa, Rodolfo Ilari afirma:

Uma das características que empobrecem o ensino médio da língua materna é a pouca atenção reservada ao estudo da significação.[...] Esse descompasso é problemático quando se pensa na importância que as questões de significação têm, desde sempre, para a vida de todos os dias e no peso que lhe atribuem hoje, com razão em alguns instrumentos de avaliação importantes, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio, os vestibulares que exigem interpretação de textos e o Exame Nacional de Cursos (ILARI 2010, p. 11).

O autor menciona o desequilíbrio existente no ensino da língua e a pouca importância dada a atividades e métodos destinados ao estudo da significação dos conteúdos de um texto. Dessa forma, a ausência desses métodos tem empobrecido a qualidade do ensino de nossa língua. Para mostrar o quanto a questão da semântica é importante, o autor aponta os principais instrumentos de avaliação do país, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Exame Nacional de Cursos, os quais exigem em suas provas discursivas a compreensão de texto. Esta proposição se aplica ao ensino da literatura, que além de fazer parte do ensino da língua pátria, necessita de metodologias centradas no texto, que vão além das simples abordagens históricas das correntes literárias.

Segundo Antônio Cândido (2006), “A análise crítica, de fato, pretende ir mais fundo, sendo basicamente a procura dos elementos responsáveis pelo aspecto e o significado da obra, unificados para formar um todo indissolúvel.” Dessa maneira, Antônio Cândido em seu estudo sobre literatura e sociedade, aponta a importância da análise crítica das obras literárias, esta análise consiste na busca pelos elementos característicos da obra, pois a compreensão de um livro de literatura só é possível através do estudo profundo e do reconhecimento de informações históricas, sociais e psicológicas contidas no enredo, esta análise permite o desenvolvimento intelectual do leitor, assim a literatura é um instrumento que auxilia o homem na sua vida em sociedade. Afrânio Coutinho também percebe a necessidade de um ensino mais profundo:

o que é geral é o método expositivo, são exposições panorâmicas, em ordem cronológica, o mais dos casos reduzidos a um catálogo de nomes e títulos de obras, acompanhadas às vezes de dados bibliográficos, resumos de enredos ou classificação dos autores por escolas. Não será mal dizer que nada disso é Literatura (COUTINHO, 1975, p. 118).

Esse modo expositivo adotado no ensino da literatura que busca apenas categorizar os conteúdos é discutido por vários estudiosos e pode ser uma das causas da defasagem existente no ensino de literatura, visto que, somente o enfoque no estudo das obras literárias permitirá que o estudante conheça os principais aspectos estruturais de uma obra como, espaço, foco narrativo e ainda perceba as características linguísticas do livro e o estilo literário do autor. Para Regina Zilberman e Ezequiel Theodoro da Silva:

A estabilidade do ensino de literatura depende de se continuar aceitando os princípios que lhe deram nascimento. No entanto, fala-se já há algum tempo na crise do ensino da literatura, acusação genérica que, no Brasil pode ser interpretada de várias maneiras. Numa acepção ampla significa falta de leitura; recriminam-se os alunos por não gostarem de ler, preferirem outras formas de expressão ou satisfazerem-se com o seu estágio de ignorância. (ZILBERMAN & SILVA, 1990. p. 16).

Assim, de acordo com os autores, a crise no ensino de literatura demanda por mudanças nas metodologias educacionais e nessa discussão muitos questionamentos são postos em pauta: Quais métodos têm sido utilizados pelos professores nas aulas de literatura? Por que ao final da escolarização muitos alunos não sabem a gramática normativa, não conseguem interpretar um texto informativo, nem tampouco conseguem elaborar um texto coerente? Tais questões reclamam por investigações no modo de ensino da Língua Portuguesa, principalmente no que diz respeito à leitura e produção textual e, especificamente, no ensino da literatura. Ainda a respeito desse tema, Zilberman e Silva afirmam que,

o problema não está com a literatura nem com a educação; o problema está com o ensino da literatura ou, mais especificamente, com as pedagogias, que conforme são acionadas pelos professores, tentam (mas não conseguem) sustentar a formação de leitores no contexto das escolas (ZILBERMAN; SILVA, 1990. p. 52).

Os pesquisadores consideram que, muitas vezes, as metodologias escolares dificultam e destroem o potencial que pode ser desenvolvido no aluno por meio da literatura, logo, os desajustes encontrados no ensino da literatura não são decorrentes da estrutura e do conteúdo da disciplina, mas sim da forma pela qual ela está sendo transmitida. Como resposta aos problemas encontrados no ensino da literatura, os autores ainda consideram que: ]

por causa do seu contato prévio com textos literários, o estudante descobre-se leitor, faceta que não lhe parece nova, porque anterior às aulas de literatura, mas que pode lhe dar prazer, porque capaz de ajudá-lo a vivenciar e entender características de sua personalidade ou inserção na sociedade e na história. Provavelmente cooperará para ele se dar conta do mundo a seu redor (ZILBERMAN; SILVA, 1990, p. 49).

Sendo assim, observamos que os textos literários cooperam para a formação ética do aluno e é fundamental considerar atividades voltadas para o estudo do texto em sala de aula. Este é um procedimento que pode contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de interpretação textual.

Assim, avaliamos que a metodologia utilizada no ensino da literatura é um fator determinante nesse processo; ainda que a escola tenha um bom acervo de livros, se a metodologia adotada pelo professor não for adequada à turma e à disciplina, os resultados serão desfavoráveis.

Para Laura Mancinelli (1995, p. 95) “Quem nega o conteúdo social e político do ensino da literatura - mas poderia dizer de qualquer tipo de ensino - age politicamente e da pior maneira possível, porque contribui para a conservação do atual estado das coisas”. Assim, o educador não deve ignorar o caráter social e político do ensino da literatura, este resultado negativo ocorre quando os conteúdos são transmitidos de maneira automática, sem haver discussões e diferentes posicionamentos na sala de aula.

Ainda em relação ao trabalho com o texto literário, a pesquisadora Anna Cecília Cavalcante Freitas avalia que,

O professor que busca despertar o ‘saber literário’ tende, pois, a desprezar tais práticas, uma vez que entende a Literatura como manifestação artística, não como mera disciplina curricular. Vale ressaltar que a intenção presente neste trabalho não é descartar o estudo da história da Literatura, tampouco desconsiderar os métodos de avaliação da mesma enquanto disciplina. Contudo, encará-la nessa única perspectiva é, sem dúvida, torná-la superficial, uma vez que esse objeto artístico necessita da subjetividade, da conotação, da pluralidade de leituras para ser apreciado: aspectos sutis demais para quem busca apenas ‘transmitir conteúdos’ estipulados pelos programas de curso nas escolas (FREITAS, 2015 p.5).

Anna Cecília Cavalcante Freitas no ensaio “*O ensino da literatura na escola*” diz que apesar dos desafios dos tempos atuais, o professor de Literatura possui muitos recursos que podem ser usados na sala de aula. Assim, as práticas de ensino voltadas apenas para a historiografia literária excluem a oportunidade que o aluno tem para apreciar o aspecto artístico do texto literário, e de notar a conotação e a pluralidade que a literatura oferece. Um método muito comum utilizado na sala de aula é a apresentação dos conceitos teóricos, segundo a autora, essas práticas vêm assolando o estudo da disciplina, o que faz com o aluno ache as aulas de literatura maçantes. Telma Eliane Medeiros de Souza corrobora com essa ideia quando afirma:

se as aulas de leitura, nos educandários, não apresentam sentido para os aprendizes, eles, certamente, não encontrarão motivos para ler. Cabe, então, à escola e aos professores propiciarem momentos de leitura que despertem nos alunos a necessidade

e o hábito de ler, através da modificação da didática do estudo da literatura. (SOUZA, 2018, p.4)

Concordamos, portanto, com a noção de que o estudo de literatura pode ser explorado de maneira mais dinâmica, assim, é fundamental que o professor saiba os objetivos que deseja alcançar nas aulas de literatura, sendo a metodologia de ensino, algo determinante para o alcance das finalidades da disciplina.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Quanto às informações metodológicas da pesquisa, destaca-se que as reflexões aqui propostas são pautadas nos resultados da primeira etapa da pesquisa *Conhecendo e interferindo no ensino de literatura*, que foi fomentada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e desenvolvida no período de 2013 a 2014 tendo como instituição de origem a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, sob orientação da Professora Dra. Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho, que percebeu a necessidade de investigar questões relacionadas ao ensino de Literatura em Balsas e bolsista responsável Antonia Aparecida Pereira Borges, na época graduanda do Curso de Letras da referida universidade.

Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada por meio de análises e observações às aulas de literatura em uma escola estadual de Balsas-MA, um município brasileiro situado ao sul do estado do Maranhão. O período da pesquisa em análise correspondeu entre agosto de 2013 e janeiro de 2014 em cinco turmas do Ensino Médio de uma escola estadual do município; entre as turmas analisadas, 150 alunos responderam ao questionário. Inicialmente, foram realizadas observações com o objetivo de se conhecer as metodologias utilizadas no processo do ensino da disciplina. Posteriormente, aplicou-se um questionário a fim de se obter resultados além dos já observados ao longo do estudo. Estes procedimentos levaram-nos ao reconhecimento de algumas questões que podem indicar desajustes no ensino da Literatura, como predominância do estudo esquematizado de escolas literárias e uso majoritário do livro didático em detrimento da utilização de outros recursos didáticos.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**



A pesquisa foi realizada por meio de análises e observações às aulas de literatura em uma escola estadual de Balsas-MA, no período de agosto de 2013 a janeiro de 2014 em cinco turmas do Ensino Médio, dentre as turmas analisadas, 150 alunos responderam ao questionário. Inicialmente, foram feitas observações com o objetivo de se conhecer as metodologias utilizadas no processo do ensino da disciplina, posteriormente, aplicou-se um questionário a fim de obter resultados além dos já observados ao longo do estudo.

Durante essas observações, pudemos perceber que no ponto de vista didático, notavelmente os alunos absorvem os conteúdos apresentados nas aulas, fato percebido pela participação dos alunos diante da explicação do professor, por exemplo, em uma das aulas observadas em uma turma da 3º série do Ensino Médio, no mês de Setembro de 2013, a professora expôs amplamente o movimento modernista, esclarecendo qual era a proposta do Modernismo, relacionando-o ao texto lido (*Descobrimento*, de Mário de Andrade). Depois da discussão sobre a atividade corrigida oralmente, na qual estava inserido o poema citado acima, houve a leitura de um trecho da obra modernista *Macunaíma* de Mário de Andrade, onde os alunos comentaram o fragmento lido, e foram instigados a observarem a linguagem usada na obra e questionados sobre a maneira que o texto é escrito (falta de preocupação com regras gramaticais, e linguagem vulgar), características da Escola Literária.

Todos esses aspectos, acima descritos, são de suma importância no ensino da literatura, entretanto, os alunos não demonstram conhecer a obra completa, limitando-se ao trecho lido em sala de aula. Este fato mostra que talvez tenha se formado uma concepção entre os alunos e/ou professores de que a leitura integral das obras literárias é algo opcional, e que é necessário apenas seguir o conteúdo literário programado no livro didático. Diante disso, propõe-se que o foco do ensino da literatura seja a produção literária de cada movimento, isto implica que estudar a escola literária sem conhecer as obras correspondentes a ela não é a melhor prática a ser adotada, portanto, é interessante que os estudantes leiam os livros de literatura de forma crítica e subjetiva, sem estarem limitados à interpretação da crítica literária vigente ou à concepção do professor.

Depois das observações pôde-se afirmar que as aulas consistiam basicamente no estudo dos conteúdos do livro didático, exposição em *slides*, atividades escritas, e comentários em grupo sobre os conteúdos. Sendo assim, os resultados da nossa pesquisa apontaram a prevalência de uma metodologia que permite o predomínio de informações teóricas em detrimento de alternativas metodológicas que priorizem a leitura de obras literárias.

Além disso, por meio dos questionários aplicados aos alunos do Ensino Médio, observamos um baixo índice de leitura que pode ser resultante de métodos que não motivam ou não exigem o contato com a obra literária integral. Isto posto, propõe-se que haja no ensino atividades que tenham como base a leitura e o aprofundamento no texto literário.

Mediante os resultados das observações às aulas de literatura, apresenta-se ainda os principais resultados obtidos por meio do questionário aplicado a 150 alunos do Ensino Médio da escola campo da pesquisa:

- Quando se questionou acerca da importância do ensino da Literatura, observou-se que quase todos os alunos reconhecem sua relevância. Isto mostra que há uma boa expectativa dos alunos em relação à disciplina, tornando-os mais propensos a obterem bons resultados, já que há uma motivação natural.
- Quando direcionados a avaliar o ensino da Literatura, a maioria dos alunos julgou que o ensino está sendo claro e têm conhecimento das principais obras de cada corrente literária. Esta é uma informação positiva, mas ainda instável. Pois quando afirmam que conhecem as principais obras literárias, não significa, necessariamente que tenham lido à obra literária, ou se têm apenas um conhecimento superficial acerca da história. Também pode ser considerado um conhecimento parcial, quando o aluno lê apenas fragmentos dos livros de literatura, ou ainda, conhecimento superficial quando o estudante não lê nenhum trecho da obra, mas vale-se do resumo desta. Constatou-se também que 17% dos alunos afirmaram que estudam as correntes literárias, entretanto não há aprofundamento nos livros de Literatura.
- Quanto ao modo em que a Literatura é transmitida, 43% dos alunos da escola campo da pesquisa não consideraram ruim o ensino, mas observam que não há muitos livros de Literatura disponíveis na biblioteca. Seria este o motivo da não leitura das obras literárias? O número limitado de livros na biblioteca não pode ser considerado o único fator para os baixos índices de leitura, mas é um dado importante para se compreender a dinâmica do ensino. A disponibilidade de livros na biblioteca, elemento imprescindível no ensino da literatura, influencia grandemente na metodologia, e isso não deve ser ignorado, pois todos os aspectos da realidade do ensino devem ser analisados.
- Quando questionados a respeito do percentual de leitura por solicitação da escola no ano, observa-se que apenas 2% dos alunos leram em média 4 livros de Literatura, comparando a 52% de alunos que afirmam terem lido apenas 1 livro e 25% de alunos

que não leram nenhuma obra literária no ano. Estes dados comprovam que o ensino de Literatura está sendo realizado de modo inadequado, quase não há a leitura dos textos literários. Observa-se, portanto, que ainda predomina no ensino a abordagem superficial das obras literárias.

Tais resultados estimulam o desenvolvimento de reflexões acerca do ensino de literatura nos dias atuais, assim, é importante que a educação, como um todo, volte-se para o compromisso com a formação leitora dos educandos, e que não apenas os educadores, mas a sociedade enxergue a leitura como uma arma que potencializa a capacidade cognitiva de cada aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados concluiu-se que ainda prevalece o modo de ensino que abrange somente abordagens de escolas literárias, além disso, percebeu-se o baixo índice de leitura entre os alunos que se propuseram a responder ao questionário, resultado que nos faz refletir que o texto literário estimula o imaginário de forma prazerosa, este prazer de ler pode levar ao hábito da leitura, contudo, se no ensino há uma baixa frequência de leitura, o foco das aulas pode não estar sendo o texto literário, mas apenas os conteúdos teóricos da disciplina, simplesmente por fazer parte do currículo escolar.

Entretanto, este não é um fator particular de uma determinada escola, mas é um problema já discutido por muitos autores que pesquisam sobre o ensino da literatura. Parece haver um pensamento comum na cultura brasileira de que a literatura não é fundamental à vida, comparada a outras disciplinas como, por exemplo, Matemática, Geografia, Biologia, e etc., ora se o texto literário exercita a mente, ele se torna essencial ao desenvolvimento cognitivo do aluno, sendo importante à sua vida profissional. Faz-se necessário, portanto, que o professor de literatura se atente para as metodologias utilizadas em sala de aula e avalie sua própria prática leitora, ato indispensável ao objetivo de transformar a realidade e as práticas sociais.

## REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho de literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COUTINHO, Afrânio. **O ensino da literatura.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1975.

CURI, Samir Meserani. **O intertexto escolar:** sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 2008.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica – brincando com a gramática.** São Paulo: Contexto, 2010.

PERNAMBUCO, J. Crítica literária e ensino de literatura. **Revista Fac. Claretianas.** Batatais, n. 9, p. 83- 89, jan./dez. 2000.

FREITAS, Anna Cecília Cavalcante. **O ensino da literatura na escola.** Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/ler/o-ensino-da-literatura-na-escola-1.460729>> Acesso em 24 Jan, 2015.

MANCINELLI, Laura. **Literatura e pessoa histórica. Papéis Avulsos,** Assis, v.1, n.1, p.81-98, 1995.

SOUZA, Telma Eliane Medeiros de. **Projeto “gincana literária”:** estimulando o aluno ao gosto pela leitura de obras literárias. Revista Entreletras (Araguaína-TO) ISSN: 2179-3948. Volume 9, nº 2, jul/set. p. 121-131. Disponível em: <file:///C:/Users/Aparecida/Downloads/5471-Texto%20do%20artigo-28727-1-10-20181028.pdf> Acesso em: 25 set. 2019.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia:** ponto e contraponto. Porto Alegre. Mercado aberto. 1990.

Recebido em 5 de maio de 2020.  
Aprovado para publicação em 28 de maio 2020.